

**ASSÉDIO MORAL NO ÂMBITO DA ATENÇÃO
BÁSICA: IMPLICAÇÕES SOBRE A QUALIDADE
DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

**MORAL HARASSMENT IN THE SCOPE OF PRI-
MARY CARE: IMPLICATIONS ON THE QUALITY
OF LIFE OF HEALTH PROFESSIONALS**

Alan Barbosa de Jesus¹

Débora Evelly da Silva Olanda²

Fabiana Michele de Araujo Pedro³

Marcelo Barros de Valmoré Fernandes⁴

Maria Gabriella Lacerda Sales⁵

Maria Beatriz de Andrade Silva⁶

Maria Carolina Salustino⁷

1 Graduação em enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ. Pós-graduado em urgência e emergência e Unidade de Terapia Intensiva na Faculdade Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão

2 Enfermeira. Pós-graduada em urgência e emergência e Unidade de Terapia Intensiva na Faculdade Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão. Centro Universitário de João Pessoa- Unipê

3 Bacharel em nutrição pela Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande. Graduada do curso de enfermagem pela UNIPÊ. Técnica de Enfermagem do Hospital Universitário Lauro Wanderley/ Ebserh

4 Enfermeiro Especialista em Centro Cirúrgico, Gestão de Saúde e Controle de Infecção. Mestrando em Organizações de Saúde, FUNIBER. Professor Faculdade Bezzera de Araújo, RJ.

5 Bacharel em Fisioterapia. Faculdade Maurício de Nassau

6 Enfermeira. Pós-Graduada em urgência, emergência e Unidade de Terapia Intensiva.

7 Enfermeira. Especialista em Obstetrícia. Mestre em Enfermagem



Jefferson Allyson Gomes Ferreira⁸

Resumo: O assédio é um tema recente no ambiente de trabalho, haja vista que a violência caracterizada por maus tratos, bem como as perseguições humilhantes e degradantes, sempre estiveram presente nas relações trabalhistas sendo que, nos últimos anos esse fenômeno tem se intensificado, ainda mais devido o capitalismo acelerado o qual o mundo do trabalho vem passando pelos últimos anos. Investigar na literatura vigente as implicações da prática do assédio moral sobre a qualidade de vida dos profissionais que atuam no campo da atenção básica em saúde. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura: Esse estudo é de grande importância, pois, oportunizará a ampliação do conhecimento. Assim sendo, buscará

trazer átona, as discussões acerca assédio moral no campo de vendas e as suas implicações sobre a qualidade de vida do trabalhador, onde também dirigiu um olhar para o campo da pesquisa, favorecendo estudo futuros. Por fim, fica claro que contribuirá efetivamente, para a propagação do conhecimento acerca da temática aborda.

Palavras chaves: Violência psicológica. Assédio moral. Saúde do trabalhador. Atenção Básica.

Abstract: Introduction: Harassment is a recent issue in the workplace, since violence characterized by ill-treatment, as well as humiliating and degrading persecution, has always been present in labor relations.

8 Educador Físico. Centro universitário UNIPÊ.



, and in recent years this phenomenon has intensified, even more because of the accelerated capitalism that the world of work has been going through the last few years, this can be easily evidenced in the field of sales. Objective: To investigate in the current literature the implications of the practice of bullying on the quality of life of professionals working in the field of Commercial Management. Methodology: This is a bibliographical review of the literature. Final considerations: This study is of great importance, therefore, it allows the expansion of knowledge. Thus, it seeks to bring untapped discussions about moral harassment in the field of sales and its implications on the worker's quality of life, where he also directed a look at the field of research, favoring future studies. Finally, it is clear that this contributes effectively to the pro-

pagation of knowledge about the thematic approaches.

Keywords: Psychological Violence. Bullying. Worker's Health. Basic Attention.

INTRODUÇÃO

O tema assédio moral vem sendo discutido em várias áreas de conhecimento nas últimas décadas, principalmente no campo da saúde, onde, profissionais, são expostos a grandes cargas de trabalhos, como também a muitas situações de perseguição e sofrimento dentro do ambiente laboral. É importante destacar que a terminologia assédio moral, é empregada para classificar uma violência moral acompanhada de situações como humilhação, constrangimento advindos de gestos, palavras, atitudes provocando danos a dignidade da



peessoa bem como a sua integralidade física ou emocional (SILVA et al., 2015).

Desse modo, para que qualquer tipo de violência dentro do ambiente de trabalho, possa ser classificada como assédio moral, necessariamente, precisa que o indivíduo vítima desses abusos, apresentam uma series de consequências, dentre essas, o descontrole emocional, que é o principal ponto que caracteriza a ação, ou seja, a vítima de assédio moral apresentará danos psíquicos causados pelas perseguições, humilhações, xingamento em público dentre outros, o que diferenciará de outros danos moral (SILVA et al., 2015).

É oportuno destacar que o assédio moral é uma violência psicológica, insidiosa e silenciosa que tem como principal objetivo, desestabilizar a vítima emocionalmente ao ponto de excluí-la

do ambiente de trabalho em que si encontra, utilizando de piadas acerca de atributos físicos ou a respeito da religião ou orientação sexual da vítima; isolamento ou exclusão da vítima; intromissão em sua vida privada; ameaças de violência; humilhação, e ridicularização, especialmente perante colegas ou superiores por meio de divulgação de informações falsas; assédio sexual, dentre outros tipos de violência (PIONER, 2014).

No que se refere a questão de ser uma prática organizacional, ou seja, hierárquica. É dividida sistematicamente em quatro formas diferentes dentro do ambiente de trabalho: forma horizontal que se caracteriza, quando o assédio moral é praticado por pessoas do mesmo poder hierarquicamente sendo do mesmo nível que a vítima; forma vertical ascendente é quando, o



superior é agredido pelo subordinado; o vertical descendente, que acontece quando o chefe subordina o empregado; e por último existe a forma mista, que é tida quando uma pessoa é agredida por mais de uma forma citadas anteriormente (MARCONDES, DIAS, 2011)

Nesse sentido, os profissionais que atuam na atenção básica estão cada vez mais vulneráveis a violência laboral, uma vez que precisam atingir metas, e o número de atendimentos e responsabilidades atribuídas a estes são grandes, porque uma vez que se tornam trabalhadores de uma unidade de saúde, tem a responsabilidade de um atendimento que se abrangem a toda uma comunidade previamente descrita na sua área (VASCONCELLOS, ABREU, MAIA, 2012).

No entanto, por lidarem com um público diversificado,

que vai desde os próprios colegas de trabalho, os usuários e seus familiares, as agressões que se dão, a esses profissionais de saúde, nas perspectivas dos fatores associados ao risco de exposição à violência, e suas implicações para sua saúde física e emocional, constitui-se em uma proposta desafiadora para a atualidade para coibir tal prática dentro do ambiente de trabalho, em especial na atenção básica no Brasil. (VASCONCELLOS, ABREU, MAIA, 2012).

Portanto, esse estudo tem grande importância, pois possibilitará a visibilidade deste tipo de violência, ajudando a coibir as práticas de humilhação, constrangimento e ameaça dentro do ambiente de trabalho o que levará a uma melhor satisfação trabalhista e a um bom desenvolvimento dos atendimentos. Desse modo, buscou responder



a seguinte questão norteadora: Quais as formas mais prevalentes da prática do assédio moral dentro do ambiente de trabalho dos profissionais que atuam na atenção básica?

Com base nessa realidade, o estudo tem como fio condutor o seguinte objetivo: sintetizar as produções científicas sobre a prática do assédio moral no âmbito da atenção básica, em periódicos online, no período de 2008 a 2017.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Essa pesquisa é caracterizada em agregar achados de estudos desenvolvidos por meio de diferentes metodologias, permitindo assim aos revisores sintetizar resultados sem violar ou modificar a filiação da ciência e conheci-

mento, dos estudos empíricos incluídos. Para que esse processo se efetivar de maneira lógica, isenta de desatinos epistemológicos, a revisão integrativa requer que os revisores procedam a análise e a síntese dos dados primários, com padrão de excelência, de forma sistêmica e rigorosa. Sendo assim é seguido as fases da revisão integrativa: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados, divulgação dos dados (BALDINE et al.,2014).

Para a realização da revisão seguiu-se as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/



categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Os artigos científicos foram extraídos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foram consideradas as bases de dados: Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde (LILACS) e na base de dados Scientific Electronic Library onLine (SciELO).

Foram escolhidos artigos em língua portuguesa, referentes ao período de janeiro de 2008 a setembro de 2018. Utilizou-se no formulário de buscas os seguintes descritores, intercalados pelo operador booleano “and”: atenção primária a saúde; estratégia saúde da família; qualidade de vida; e a palavra-chave assédio moral.

Para a busca dos estudos foram considerados como critérios de elegibilidade artigo disponível na íntegra, acesso gratuito, publicados no idioma português, com publicação entre janeiro de 2008 e setembro de 2018.

Dessa maneira foram encontrados um universo de 17 artigos científicos. Após aplicação dos critérios de seleção (triagem) foram eleitos 9 estudos, após a leitura na íntegra dos estudos observou-se que apenas 6 correspondiam aos objetivos da pesquisa, os quais compuseram a amostra do estudo. Os artigos selecionados foram analisados na íntegra, com a elaboração de fichamentos para uma melhor compreensão.

Em seguida todo o arcabouço literário foi estudado, avaliado e criteriosamente analisado, o qual permitiu a construção desse estudo baseado nos artigos



científicos confiáveis disponibilizados de forma gratuita no meio online. Logo, após essa etapa concluída, o momento seguinte, buscou-se selecionar os estudos que respondiam ao questionamento ora estabelecido.

Desse modo, foi possível traçar os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. Quanto aos critérios de inclusão foram as pesquisas que estavam disponíveis na biblioteca da Scielo de forma gratuita, no idioma em português e que respondesse ao objetivo central do estudo. Já no tocante aos critérios de exclusão: foram retirados os trechos, resumos e os artigos que não correspondiam aos critérios estabelecidos e que estiverem publicados em língua estrangeira. Assim sendo, por meio desse levantamento literário, conseguimos uma amostra significativa de estudos relevantes, que correspondiam ao foco

principal da pesquisa levando ao seu desenvolvimento.

Dessa maneira, por meio do material compilado e analisado, os enfoques contemplados nos estudos, permitiram a criação de duas categorias temáticas cuja estão expressa a seguir:

I- Caracterização do Assédio Moral no ambiente de Trabalho da atenção básica; II- Assédio moral: Consequências para a qualidade de vida e saúde do trabalhador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o levantamento do material empírico inseridos no estudo, utilizou-se de um instrumento de coleta de dados. Para tanto os resultados foram expostos em formato de quadros e tabelas. Dessa forma, foi possível identificar que os anos que



apresentam maior número de publicações são 2012 e 2013, ambos com 2 estudos cada (22,2%), 2 (22,2%) publicados no periódico Acta Paulista de Enfermagem, 4 (44,4%) artigos em periódico com qualis capes B1, 2 (22,2%) em qualis A2. Quanto as bases de dados foram encontrados 4 (44,4%) estudos no LILACS, 3 (33,3%) na SciElo e 2 na BDENF. No que se refere ao idioma, 8 (88,9%) encontrados em português e 1 (11,1%) em espanhol.

Esses achados demonstram o quanto a temática de assédio moral não é discutida na atenção primária à saúde, uma vez que são poucos os estudos publicados que debatem a temática. Outra preocupação presente nesse estudo é o ano de publicação, já que o mais novo artigo foi publicado no ano de 2015, perfazendo assim 3 anos sem publicações sobre o assédio moral na APS.

Quadro 01. Caracterização dos estudos quanto a título, autor, ano, período, qualis capes, base de dados e objetivo da pesquisa, João Pessoa – PB

Nº	Título das Publicações	Autor	Ano de Publicação	Periódico	Qualis/Capes	Bases de Dados	Objetivo da Pesquisa
01	Fatores associados ao assédio moral no ambiente laboral do enfermeiro.	Fontes et al	2013	Revista Latino Americana de Enfermagem.	A1	LILACS	Identificar enfermeiros vítimas de assédio moral no trabalho e fatores associados.
02	Assédio moral impacto sobre os profissionais da enfermagem.	Brito et al	2013	Revista Digital de Buenos Aires.	B3	BDENF	Realizar uma revisão detalhada sobre o assédio moral na enfermagem.



03	Trabalho precário e assédio moral entre trabalhadores da estratégia de saúde da família.	Pioner	2012	Revista Brasileira Medicina do Trabalho.	B2	LILACS	Investigar a existência de trabalho precário e de assédio moral na população de trabalhadores de ESF, no município de Manacapuru-AM.
04	Situações de assédio moral vivenciadas por enfermeiro no ambiente de trabalho.	Cahú et al	2014	Acta Paulista de Enfermagem.	B1	SCIELO	Investigar situações de assédio moral vivenciadas por enfermeiros em seu ambiente de trabalho.
05	Validade aparente de um questionário para a avaliação da violência no trabalho.	Bordignon; Monteiro.	2015	Acta Paulista de Enfermagem	B1	LILACS	Elaborar um questionamento para avaliação da violência no trabalho sofrida ou testemunhada por trabalhadores de enfermagem e avaliar sua validade aparente.



06	Estresse em agentes de saúde que atuam na recepção de pacientes nas unidades de atenção básica de Joinville, SC.	Guimarães; Silva; Ayala.	2010	Arq Ciências da Saúde.	A2	BDENF	Identificar a presença e fase de estresse em agentes de saúde que atuam na recepção de unidades de atenção básica.
07	Violência com os profissionais da atenção básica: estudo no interior do Amazonas.	Molinos et al	2012	Cogitare Enfermagem.	B1	SCIELO	Identificar episódios de violência com profissionais da ESF do interior do estado do Amazonas e sua percepção sobre as condições de segurança e prevenção da violência no trabalho.
08	A violência e os profissionais da saúde na atenção primária.	Kaiser; Bianchi.	2008	Revista Gaúcha de Enfermagem.	B1	SCIELO	Conhecer as situações em que se dão as agressões aos profissionais da saúde na atenção primária de saúde.
09	Repercussões na saúde mental de trabalhadores do programa de saúde da família.	Lancman et al	2009	Revista Saúde Pública.	A2	LILACS	Descrever formas de violência externa e indireta que afetam a saúde mental de trabalhadores da ESF bem como as estratégias desenvolvidas pelos trabalhadores para viabilizar seu trabalho e se proteger psicologicamente.

Fonte: Material empírico do estudo (2018).



Com o intuito de identificar o que cada autor traz em seu estudo acerca do assédio moral e sua influência na qualidade de vida dos profissionais de saúde foi construída uma tabela na qual foi extraído por estudo o que se tinha de mais importante em relação a temática.

De acordo com Fontes et al (2013) o assédio moral influencia na qualidade de vida por meio de enfermidades de cunho psicológico e psicossomático. Pioner (2012) corrobora e acrescenta que o trabalhador sofredor do assédio moral vivencia um processo de violência psicológica extrema, expressa por uma infinidade de abusivas condutas, tanto por meio de atos, como por meio de palavras, que acabam gerando um dano psíquico ou físico. Para Molinos et al (2012) o indivíduo sofredor do assédio moral tem alta probabilidade de resultar em

morte, lesão, dano psicológico, problemas de desenvolvimento ou privação.

Em contrapartida Brito et al (2013) refere que a interferência do assédio moral na qualidade de vida acontece quando há uma desestruturação na vida do indivíduo no que tange ao seu desempenho no trabalho, sua autoestima e nas relações sociais.

É imprescindível que as características dos assediadores sejam bem definidas para que o trabalhador possa se defender e saber agir diante do ato de assédio moral. Cahú et al. (2014) acerca desse aspecto muito bem coloca que tais assediadores são capazes de promover ataques recorrentes. Com a intenção de agredir o trabalhador, o assediador humilha, castiga, constrange, isola, entre outras situações que levam o indivíduo ao sofrimento físico e mental.



As características do trabalho do enfermeiro, como a grande rotatividade nos ambientes de trabalho e a sobrecarga de atividades a serem desempenhadas no seu dia a dia, são situações postas como fragilidades para o profissional, o qual termina se expondo por vezes a situações indesejadas e de constrangimento. Sem dúvida, tais marcas e acontecimentos geram insatisfação profissional e influencia na sua qualidade de vida no trabalho (MONTEIRO; BORDIGNON, 2015).

Guimarães, Silva, Ayala (2010) partilham do mesmo sentimento e referem que “a qualidade de vida sofre danos, e a pessoa pode vir a adoecer, tais situações os profissionais de saúde tenham razões especiais para constituírem um grupo profissional particularmente afetado pelo estresse.”

Ressalta-se que os trabalhadores da APS são os mais afetados pela violência, uma vez que lidam com um grupo de usuários muito diversificado. Culturalmente se tem a impressão de que o profissional de saúde não adocece, porém, esta categoria e em especial a enfermagem e bastante atingida pela violência ocupacional. É importante conhecer que as doenças psíquicas são correlacionadas ao sofrimento mental e à fadiga decorrente do trabalho (BIANCHI; KAISER, 2008).

Lancman et al. (2009) acrescenta que a organização do trabalho na APS por vezes expõe os trabalhadores a diversas situações de violência, invisíveis em sua maioria. Outras características apresentadas estão relacionadas as situações de precariedade no trabalho, ausência de reconhecimento, exposição intensa as situações de violência doméstica e



social da comunidade e usuários, tegridade moral e física ameaça-
o que leva a uma sensação de in- das.

Tabela 01 – Aspectos do assédio moral que interferem na qualidade de vida dos profissionais de saúde da (ESF), João Pessoa - PB

Nº	Assédio Moral X Qualidade de Vida
01	Leymann, o primeiro estudioso a observar esse tipo de comportamento no ambiente de trabalho, estabeleceu uma definição a fim de excluir os conflitos temporais e caracterizar as potenciais vítimas de AM. Segundo o autor, para que o indivíduo possa ser considerado como potencial vítima deve ter sofrido ataques frequentes e persistentes (pelo menos uma vez por semana) e por um prolongado período (ao menos durante seis meses). Essa definição tem por base conceitos fisiológicos, estabelecendo um limite, a partir do qual essa situação começa a gerar enfermidades psicológicas e psicossomáticas.
02	O assédio moral consiste em um fenômeno de relevância, porém, ainda pouco discutido no contexto histórico da saúde, especialmente, na Enfermagem. É um assunto merecedor de destaque, já que pode desestruturar a vida de uma pessoa, não somente no que se refere ao desempenho no trabalho, mas também à sua auto-estima e relações sociais.
03	Para o trabalho na ESF ter efetividade, é preciso que os profissionais de saúde compartilhem dos problemas vivenciados pelos usuários de modo muito particular, em posição de corresponsabilidade pela continuidade do cuidado. Assim, quando se deparam com a impotência imposta pelas precárias condições de trabalho, esses profissionais se encontram fragilizados e vulneráveis ao adoecimento. Nesse contexto, de psicoterror e despersonalização do indivíduo trabalhador, emerge o assédio moral, um processo de violência psicológica extremada, traduzido na prática diária por uma infinidade de condutas abusivas, seja por meio de palavras, atos ou comportamentos, que possam danificar a integridade física ou psíquica do trabalhador.
04	Os assediadores são capazes de promover ataques repetitivos, como atitudes inicialmente sutis, que vão sendo intensificados com o passar do tempo. Para agredir a vítima, o assediador humilha, castiga, constrange, isola, entre outras situações constrangedoras, que levam o trabalhador ao sofrimento físico e mental.
05	Os trabalhadores de enfermagem são fundamentais na composição da força de trabalho em saúde, pois, sem eles, grande parte do cuidado não se realiza. Todavia, a alta rotatividade entre enfermeiros, por exemplo, representa um dos grandes desafios dos serviços de saúde no mundo, podendo estar relacionada a diversos fatores, como a exposição às situações de violência ocupacional.
06	A assistência direta à população, quer atuando como gerente em várias instâncias no sistema de saúde são os sinais de irritabilidade e queixas de insatisfação no trabalho dos agentes de saúde pública. A qualidade de vida sofre danos, e a pessoa pode vir a adoecer tais situações os profissionais de saúde tenham razões especiais para constituírem um grupo profissional particularmente afetado pelo estresse.
07	A violência é considerada como o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que possa resultar em, ou tenha alta probabilidade de resultar em morte, lesão, dano psicológico, problemas de desenvolvimento ou privação.



- 08** Os profissionais que atuam na atenção primária em saúde são os mais afetados pela violência por lidarem com uma clientela muito diversificada. Em nossa sociedade, a impressão que se tem é a de que o profissional da saúde não adocece e não se cansa, sendo a enfermagem a categoria profissional mais atingida pela violência ocupacional. Portanto as doenças de fundo orgânico, psicoorgânicas e psíquicas estão intimamente ligadas à fadiga e ao sofrimento mental, acarretando crises tanto na vida social quanto profissional, inviabilizando uma vida saudável, além de onerar o serviço por conta de afastamentos.
- 09** A organização do trabalho no PSF expôs os trabalhadores a: situações de violência, por vezes invisível; sentimentos de impotência frente às situações de precariedade; não-reconhecimento dos esforços realizados; falta de fronteiras entre aspectos profissionais e pessoais; convívio intenso com situações de violência doméstica e social; medo do risco de exposição; sensação de integridade moral e física ameaçadas e temor de represália. Foram observadas situações de sofrimento psíquico decorrente da violência no trabalho, intensificados no Programa Saúde da Família pelo convívio cotidiano com situações de violência que geram medo e sentimento de vulnerabilidade.

Fonte: Material empírico do estudo (2018).

CONCLUSÃO

De acordo com a revisão da literatura realizada sobre o assédio moral no âmbito da atenção básica, quanto à relevância do tema para o ensino a pesquisa e a saúde do trabalhador, observamos que os estudos que tratam desse tema vêm sendo divulgados em importantes veículos de disseminação do conhecimento. É importante destacar que, mediante a apreciação dos dados, 100% dos artigos publicados são originais. Tal fato retrata a preocupação de pesquisadores em

contribuir para a compreensão e o aprofundamento de estudos a respeito do fenômeno assédio moral na atenção primária.

Essa pesquisa contribui para a formação de uma base sólida de conhecimento no âmbito da atenção básica sobre a prática do assédio moral, assim, busca melhoria nas condições pela divulgação de tal fenômeno.

O assédio moral é uma prática condenável, que repercute gravemente na dignidade do ser humano, não somente, nas suas condições físicas, mas também em graves danos sociais e econô-



nicos como evidencia esse estudo, razão pela qual essa temática deve ser disseminada, a fim de erradicar essa prática das relações trabalhistas.

Desta forma, este estudo busca trazer à tona, as consequências e prevaência da prática do assédio moral no ambiente laboral e, ao mesmo tempo, dirige um novo olhar tanto para o campo assistencial do trabalhador vítima dessa prática, quanto para o âmbito do ensino e da pesquisa na atenção básica, no que se refere à aproximação entre a teoria e a prática em relação à teoria referenciada. Assim, contribui, efetivamente, para a construção da produção científica.

REFERÊNCIAS

BRITO et al., Assédio Moral impacto sobre os profissionais da enfermagem. Rev. Digital de

Buenosaires. v.18,n.181, 2013.

CAHÚ et al. Situações de assédio moral vivenciadas por enfermeiros no ambiente de trabalho. Rev. Acta Paul Enferm v. 27,n.2,p.151-6, 2014.

COSTA, S. E. M. Assédio moral na enfermagem: Atuação na unidade básica de saúde. Rev: saúde pública. v. 2, p.322-38, 2009.

FONTES, K. B.; SANTANA, S. G.; PELOSSO, S. M.; CARVALHO, M. D. .Fatores associados ao assédio moral no ambiente laboral do enfermeiro. Rev. Latino-Am. Enfermagem. v. 3,n.21,2013.

GHIRANDI, M. I. G.; CASTRO, E. D.; TUACET, T. A. Repercussões na saúde mental de trabalhadores do programa de saúde da família. Rev. Saude publica.



v.43,n.4, 2009.

- GIL, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2002.
- HIRIGOYEN, M. F. Assédio moral: a violência perversa no cotidiano. 10 ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil; 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Dez 2002.
- HERNADEZ, V. C. I.; ANTUS, JG; ARIAS, GH. Factores psicológico presctores de Burnout em trabajadores Del sector salude em atencion primaria. Rev. Cien & Trab. v. 11, n.34, p.227-31,2009.
- KAYSER, D. E.; BIANCHI, F. A violência e os profissionais da saúde na atenção primaria. Rev. Gaucha Enferm. v.29,n.4,p.362-4, 2008.
- MENDES, N. R.; GUIMARÃES; SILVA, R. F.; ARLENE, L. M. A. Estresse em agentes de saúde que atuam na recepção de pacientes nas Unidades de Atenção Básica de Joinville, SC. Arq Ciênc Saúde. v. 17,n.3,p.128-32,2010.
- MOLINOS, B. G.; COELHO, E. B. S.; PIRES, R. O. M.; LINDNER, S. R. Violência com os profissionais da atenção básica: estudo no interior do amazonas. Rev. Cogitare enf. v. 2, p. 239-47, 2012.
- MARCONDES, A. L. N, DIAS, R. Características do bulliyng como um tipo de assédio moral nas organizações. Rev Pensamento Contemporâneo em Administração. V. 11,p. 114-26,2011.
- OZTURK, H.; SOKMEN, S.;



YILMAZ, F.; CILINGIR D. Measuring mobbing experiences of academic nurses: development of a mobbing scale. *J Am Acad Nurse Pract.* v. 20,n.9,p.435-42, 2008.

PIONER, L. M. Trabalho precário e assédio moral entre trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família. *Rev Bras Med Trab.* v. 10, n.20, p.113-20, 2014

SILVA, A.F et al. Assédio moral: estudo com enfermeiros da estratégia saúde da família J. res.: fundam. care. Online. v.7,n.1, p.1820-31, 2015.

VASCONCELLOS, I. R. R.; ABREU, A. M. M.; MAIA, E. L. Violência ocupacional sofrida pelos profissionais de enfermagem do serviço de pronto atendimento hospitalar. *Rev. gauch. enferm.* v. 33, n.2,p.167-75, 2012.

